

---

## AS LENDAS DE DANDARA

Leticia Santos Souza<sup>1</sup>

A obra “As lendas de Dandara” escrito por Jarid Arraes (2019). Inicialmente, a história surge em uma coluna de revista *Questão de gênero* com o intuito de protestar contra o patriarcado e o racismo estrutural presente em nosso país. A crítica aponta pela ausência e apagamento histórico de Dandara. Diante disso, a escritora decide criar uma trajetória que tratasse sobre a jovem guerreira usando o gênero textual lenda, o qual tinha tanto apressado.

A obra foi publicada em julho de 2015 sem ajuda de custo das editoras. E a lenda esgotou todos os exemplares que tinham sido lançados. O sucesso foi imenso e logo depois teve a segunda edição patrocinada pela casa editorial se tornando mais acessível a todos. Inicialmente, a literata ao narrar a lenda que contaria do nascimento até a morte da forte guerreira Dandara dos Palmares. Posto isso, Jarid Arraes imaginou alguns detalhes que deixariam a leitura mais envolvente. Com isso, trouxe recursos fantasiosos e que fizesse referência a valorização da Matriz Africana.

Sua lenda começa em uma discussão entre os orixás, pois a maldade contra o seu povo estava imensa. O homem branco cada vez mais cruel. Por esse viés, Iansã conhecida por Oyá uma orixá que na matriz africana representa o sexo feminino, sua força, a tempestade com sua espada entrando em caminhos considerados masculino e muitas vezes adentrando onde homem nenhum entra. Em sua perspectiva seria a melhor representação para ser a mãe de Dandara.

Então, nasce Dandara entre um céu com poucas nuvens, a brisa estava quieta diante do sofrimento da África. A criança escolhida é mandada para terra, onde aprenderia e viveria a dor dos seus irmãos. Ao passar o tempo, a moça cresce e Bayô seria sua mãe de criação na terra, sendo designada a cuidar da futura guerreira. Bayô tentava ensiná-la os afazeres de uma mulher no local que habitavam o quilombo. Sobretudo, Dandara sempre fugia, seu interesse era lutar e se tornar guerreira. Assim, como seu destino fora traçado.

---

<sup>1</sup> Mestranda em literatura comparada do programa de Pós-graduação em Letras -PPGL pela Universidade Federal de Sergipe. Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4265229862219389>

A chama pela liberdade e andar em todos os lugares ardia no coração da jovem. “Queria que todas as mulheres fossem guerreiras, assim como ela almejava ser.” (ARRAES, 2016, p. 41) Os anos se passaram, a guerreira não entendia porque sentia que seu lugar no quilombo era ao lado dos guerreiros. Então, em uma pedreira, onde o céu era o limite e a brisa levemente tocava o seu rosto, bradou: “Se lutamos por liberdade, por que vamos manter a paz com pessoas que mantem nossos irmãos como escravos? Ou todos são livres ou ninguém é.” (...) (ARRAES, 2016, p.50)

Um momento bastante caloroso do livro, logo Iansã apareceria para revelar a pequena que seu destino estava traçado e o sonho que ardia em seu coração não era por acaso. O encontro que desvendou toda agonia presente em seu peito. Ao encontrar-se com sua criadora e mãe que contou toda história para que ela não se sentisse mais perdida. Assim como o prometido, Dandara se torna uma grande guerreira do quilombo de Palmares. Inclusive, um dos maiores localizado em Alagoas. A forte mulher tinha o desejo de libertar seu povo e que não queria se limitar aos muros de Palmares, gostaria de ir além em busca da libertação de todos os seus irmãos.

Ao decorrer do enredo, a jovem se apaixona por Zumbi dos Palmares, um dos guerreiros. O rapaz também fazia parte dos lutadores que protegiam o quilombo. No entanto, tinha medo de seus sentimentos atrapalhassem nas decisões do grupo. Todavia, apesar da guerreira ter emoções pelo jovem, não permitia que isso interferisse no seu desejo ardente de guerrear. Portanto, em uma noite saiu sozinha em busca de salvar alguns dos seus irmãos.

Sendo assim, avistou um navio e o observou esperando o momento certo de atacar. Quando os capangas estavam desprevenidos Dandara os atacou e conseguiu libertar os escravos que ali estavam aprisionados, lutando bravamente com golpes de uma grande lutadora. Logo, fugiu para mata de volta ao quilombo dos Palmares, onde foi recebida de braços abertos por todos. A partir desse dia, Dandara passou a participar das decisões dos guerreiros. Além disso, Zumbi a reconheceu como uma forte guerreira e fizeram as pazes, assumindo um relacionamento e juntos para liderar o quilombo.

O casal lutando bravamente em busca de libertar seus irmãos se tornaram o terror dos fazendeiros que começaram a se sentirem ameaçados ao ouvir sobre o quilombo. Pois, além de libertar os escravos, eles destruíram as fazendas como uma forma de avisar aos outros que a escravidão teria um fim. Porém, a história não se encerra aqui, grandes feitos o casal irá fazer em busca de esperança e liberdade para o futuro dos seus irmãos.

A mulher afrodescendente que se chamou Dandara dos Palmares tornou-se uma figura muito importante na libertação dos escravizados. Sendo destacada por sua força e garra. Visto que, ela contribuiu de forma significativa para construção do quilombo dos Palmares, um dos vários marcos que resistiu contra o regime escravocrata do Brasil. Ademais, se destaca por dominar técnica de capoeira e lutou ao lado de 30 mil aquilombados, tornando-se a princesa deles. Acredita-se que ela nasceu no Brasil, no entanto, foi para Palmares logo nova.

Notoriamente, a história citada outrora, pertence ao rico legado dos afrodescendentes no Brasil. Uma mulher negra líder de um exército ao lado do seu amado Zumbi dos Palmares. Embora, ambos tenham sido protagonistas na resistência, apenas Zumbi se tornou símbolo no dia 20 de novembro, a data que remete a consciência negra. Contudo, a luta contra o racismo não deve estar presente apenas no mês de novembro e sim em todos os meses. Os personagens históricos aqui citados dentre outros devem estar presentes na formação estudantil e acadêmica de cada cidadão como uma forma de representatividade e reconhecimento pessoal.

Em suma, *As lendas de Dandara* (2019) é uma história envolvente, onde a princesa é negra e além disso, uma guerreira. Dessa maneira, conseguimos repensar no padrão de princesas em filmes infantis aos adultos. A história nos permite refletir diante do contexto da projeção do lugar da mulher na sociedade brasileira e os espaços destinados para o feminino. Sendo assim, ao lermos possamos nos encontrar no enredo ao compreendermos que Dandara dos Palmares foi uma mulher forte no contexto, o qual estava inserida.

## Referências

ARRAES, J. *As lendas de Dandara*. Editora de cultura LTDA. São Paulo, 2016.

Recebido em: 24/08/2024

Publicado em 27/11/2024